



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **Entre avanços e obstáculos: o letramento racial no cotidiano escolar**

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Anjhell Louise Santos Moreira Matos de Souza** (anjhelllouisemoreira@gmail.com);  
**Cauane Daltro Gonçalves do Nascimento** (cauanedgnascimento@gmail.com); **Katia Danielle Santos Silva Rozzato** (katia.rozzato@seduc.feiradesantana.ba.gov.br); **Raquel Daltro Souza** (raquel795souzza@gmail.com); **Ytauana Soares Guimarães** (soaresguimaraesytauana@gmail.com).

**Palavras-chave:** Educação étnico racial. Cotidiano escolar. Cultura Afro-brasileira. Letramento racial.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho faz parte do Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana/ (UEFS) - Educação do campo na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, e se encaixa no eixo "Educação, diversidade e inclusão".

As questões étnico-raciais têm ganhado destaque no debate educacional e as escolas têm sido convidadas a repensar suas práticas curriculares, que historicamente, tem perpetuado práticas e discursos eurocêntricos. É uma temática fundamental para debater e problematizar as desigualdades raciais que estão enraizadas na estrutura da sociedade devido ao histórico de escravidão e colonização. No contexto brasileiro, fica evidente a urgência de uma prática educativa que reconheça a diversidade e valorize culturas que foram historicamente silenciadas.

A aprovação da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino públicos e privados em todo o território nacional foi uma importante vitória do movimento negro e um marco na luta antirracista. Como forma de contribuir com a valorização da cultura

afro-brasileira, pensamos em inserir o debate etnico-racial numa atividade permanente de leitura já implementada na escola.

Esse relato de experiência é relevante, pois essas vivências nos possibilitaram um entendimento maior da prática pedagógica antirracista, pois colocamos em prática a teoria estudada ao longo desse tempo de formação. No âmbito científico, acreditamos que essa experiência poderá inspirar estudantes de pedagogia que queiram se aproximar da temática, bem como fortalecer a literatura no campo da educação para as relações Étnico-raciais. No aspecto social, visa a socialização, o debate e discussão de experiências que buscam combater o racismo contribuindo com a formação de cidadãos mais respeitosos e conscientes.

Além disso, o nosso objetivo é o desenvolvimento dos alunos acerca do letramento racial. Um referencial teórico que tem embasado a nossa prática, é a autora Nilma Lima Gomes, em diversos artigos fala sobre o letramento racial, com uma visão voltada para a prática educativa como um compromisso ético, um espaço democrático, desconstruindo estereótipos e valorizando a identidade cultural. Nilma (2005) destaca que a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar dos estudantes, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la e respeitá-la, lidando de forma positiva com a mesma.

## 2 METODOLOGIA

A intervenção foi realizada com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental do Centro de Educação Básica da UEFS, no período de 28 de abril até 28 de agosto de 2025. Nesse período ficamos responsáveis por escolher textos, planejar e mediar, quinzenalmente, leituras e rodas de conversa sobre a temática étnico-racial. Para o planejamento das intervenções, ao observar as aulas, trouxemos temas que eram de interesse das crianças e que se relacionavam com os assuntos discutidos em sala de aula.

A prática de leitura faz parte de uma atividade permanente da escola, na qual são enviados como atividade de casa textos diversos para serem lidos e debatidos em classe no dia seguinte. Esses textos são organizados em um classificador rápido, que a unidade escolar denomina de pasta de leitura. Devido a nossa dificuldade em encontrar textos sobre a temática adequados à idade das crianças, a temática das relações Étnico-racial eram feitas quinzenalmente, totalizando 8 leituras.

Neste resumo optamos por apresentar um recorte de algumas práticas de leitura vivenciadas no 4º ano do Ensino Fundamental no que tange a temática racial. Uma das primeiras leituras planejadas foi o texto “A não descoberta do Brasil” da Secretaria da Cultura Do Estado do Rio Grande do Sul, no qual tivemos como objetivo discutir o mito da Descoberta

do Brasil, reconhecendo a luta dos Povos Originários e contribuindo para a valorização da cultura Indígena. Outro momento importante foi a discussão do texto “O que é Quimbundo” da página social Notícia Preta, retirado do Instagram, com o objetivo de refletir sobre a influência que os povos africanos tiveram na construção do português que falamos hoje, o texto contribui para desmistificar a ideia de que há um jeito “certo” ou “errado” de falar o português e promove a valorização da ancestralidade africana.

Ao chegar na escola, esses textos eram lidos pelos alunos que eram escolhidos pela disponibilidade ou por sorteio. Durante as leituras, observou-se a fluência leitora e a pronúncia das palavras. Ao final, eram feitos questionamentos referentes ao texto e a temática abordada. Os alunos, em sua maioria, respondiam com prontidão e interesse.

Como forma de registro, foram utilizadas anotações e imagens durante todos os quatro meses para analisar a evolução e o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a observação em sala de aula e os diálogos entre as bolsistas contribuíram para essa análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades voltadas ao debate do tema étnico-racial na escola parceira, percebemos que um dos maiores desafios está justamente nesse ponto: as próprias crianças reproduzem falas e atitudes discriminatórias aprendidas fora da escola. Como exemplo, surgiram situações de rejeição à cor da pele, ao cabelo crespo e até mesmo brincadeiras entre colegas que revelam como o racismo estrutural se manifesta cedo em ambientes como a escola.

Os resultados que observamos durante as intervenções em sala de aula é que, através das leituras os estudantes melhoraram nos comportamentos e interações, aprenderam a conviver melhor uns com os outros, e no respeito às diferenças, ainda que de forma inicial. A temática das relações étnico-raciais contribuiu para que refletissem sobre preconceitos e discriminações. Durante as leituras nós conseguimos enxergar que os alunos compreendiam os textos, dando opiniões e relatando experiências, como por exemplo na intervenção “O que é quimbundo” percebemos eles ampliaram a compreensão citando diversas palavras utilizadas no nosso dia a dia que tem influência africana. Entretanto, mesmo com os avanços, percebemos que ainda há desafios a serem superados. Outra intervenção significativa foi a com o texto *Amina e a boneca Zuri* (SOARES, 2025) que retrata o desafio vivido por uma criança negra diante dos padrões de beleza eurocêntricos representados em brinquedos, por conseguinte, após a socialização da leitura as crianças demonstraram ter compreendido a ideia central do texto, pois usaram exemplos presenciados no dia a dia e reforçaram que estabelecer padrões de beleza é algo visto como errado.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as leituras, era possível notar avanços na interpretação e na fluidez da leitura, o que mostra que um dos objetivos da proposta de intervenção vem sendo alcançado. No entanto, ao observar o cotidiano da sala de aula, percebemos que a internalização do propósito central que é contribuir com a valorização da cultura afro-brasileira ainda não ocorreu de forma efetiva. No entanto, é preciso entender que o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao racismo, as questões étnico raciais e a mudança de comportamento dos estudantes não acontecem de forma rápida e objetiva, mas é um trabalho contínuo.

Estar inserido em um contexto educacional e trabalhar com os estudantes sobre as relações Étnico-raciais contribuíram de maneira significativa para a nossa formação docente e a futura prática profissional. Com essa experiência, entendemos o papel do pedagogo como formador de cidadãos críticos e que respeitam o outro independente da sua cor, classe social, gênero, etc.

Essa experiência nos permite analisar uma forma de viabilizar a implementação das Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica. Com isso, ao aplicar essas leis em sala de aula contribuimos para que a pluralidade étnica e cultural presente no Brasil não seja esquecida, mas valorizada e vista como importante na construção da nossa sociedade que é miscigenada.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.

GOMES, Nilma Lino. Relações raciais no Brasil, uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Por que 22 de abril não é considerado o dia do descobrimento do Brasil? - 29 jun. de 2021 . Disponível em: <https://share.google/yN3leWp5OHc1ablnt>. Acesso em: 10 de set. 2025.

SOARES, Ytauana. *Amina e a boneca Zuri*. [Texto didático não publicado]. Feira de Santana, 2025.

PRETA NOTÍCIA. **O Que É Quimbundo**. 27 jun. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLaZCgpsUjT/?igsh=eHRiYTV3MGpsODI>. Acesso em: 10 de set. 2025.